



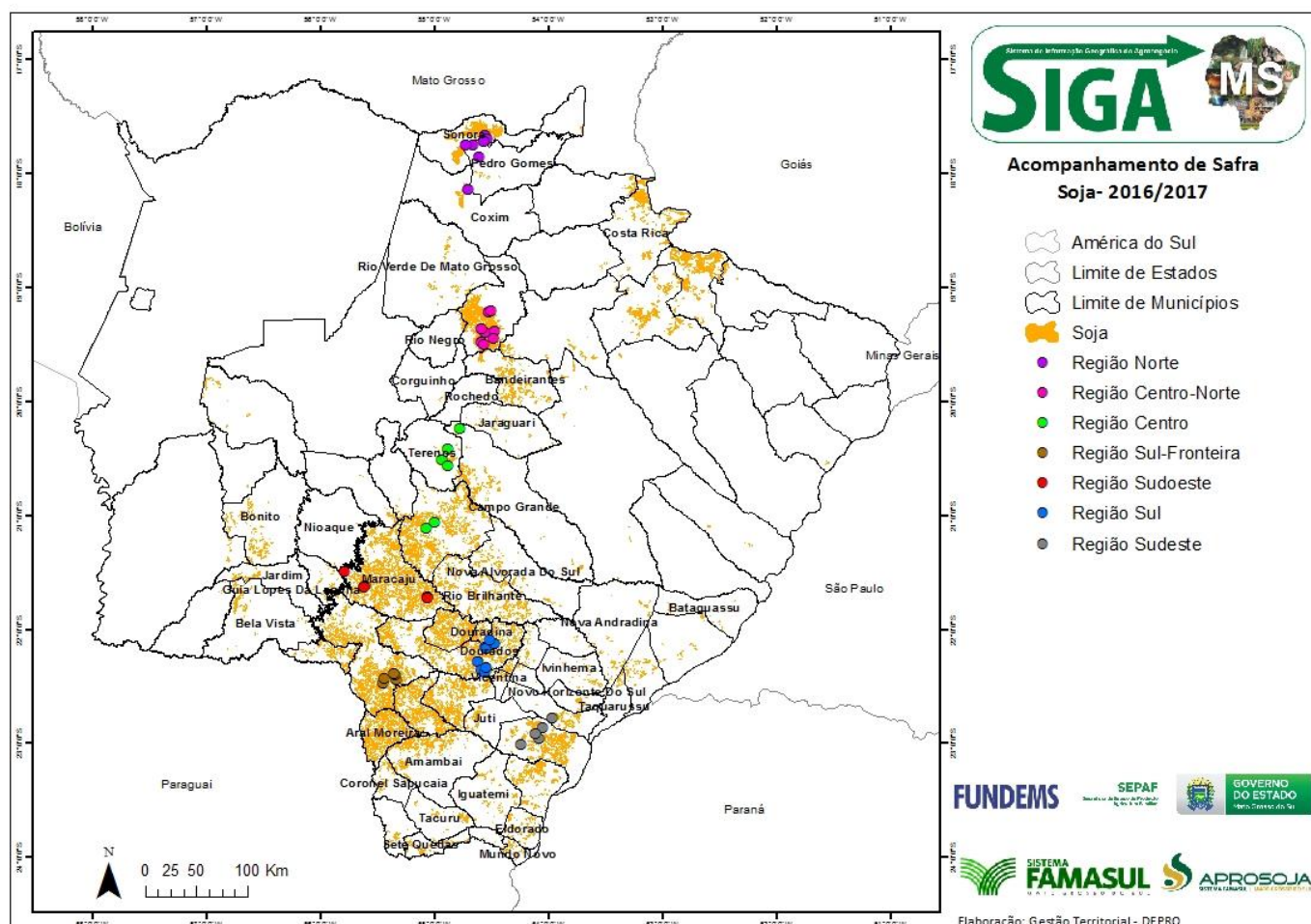
Acompanhamento de Safra Soja-2016/2017

Entre os dias 23 de janeiro e 26 de janeiro foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento da Soja 1ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para a Soja 1ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **2,520 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **7,787 milhões de toneladas** e a produtividade deve manter-se em média de **51,5 sc/ha**.

No **mapa 1** observa-se os pontos realizados durante a semana, referentes as entrevistas de soja 1ª safra 2016/2017.

Mapa 1: pontos de coleta realizados entre 23 e 26 de janeiro de 2017.



Desenvolvimento da Soja

Região Sul

Municípios: Dourados e Fátima do Sul

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência de buva e capim amargoso. Muitos produtores estão utilizando método da capina para combater as plantas daninhas devido ao difícil controle

Doenças: incidência baixa de antracnose, foco de ferrugem asiática em Dourados e Caarapó

Pragas: incidência baixa de lagarta-da-soja e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2; Fungicidas – 1 a 3; Inseticidas – 2 a 3

Região Sudoeste

Municípios: Maracaju

Estágio da cultura: R5 a R7

Plantas Daninhas: incidência média de buva e capim amargoso

Doenças: incidência baixa de míldio e oídio, foco de ferrugem asiática em Maracaju

Pragas: incidência baixa a média de lagarta-da-soja, lagarta-falsa-medideira, percevejo barriga-verde e percevejo marrom

Aplicações: Herbicidas – 2 a 3; Fungicidas – 0 a 1; Inseticidas – 2 a 3

Região Sudeste

Municípios: Jateí e Naviraí

Estágio da cultura: R7 a R8

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: não foram identificadas doenças nas propriedades visitadas

Pragas: não foram identificadas pragas nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 2 a 3; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 2 a 4

Região Sul-Fronteira

Municípios: Ponta Porã

Estágio da cultura: R2 a R5

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: incidência baixa de antracnose, foco de ferrugem asiática em Amambai, Aral Moreira e Laguna Carapã

Pragas: incidência baixa a média de lagarta-da-soja, lagarta-falsa-medideira, percevejo barriga-verde e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2; Fungicidas – 1 a 2; Inseticidas – 2 a 3

Região Centro

Municípios: Campo Grande, Sidrolândia e Terenos

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência baixa a média de buva e capim amargoso

Doenças: Foco de ferrugem asiática em Sidrolândia e Nova Alvorada do Sul

Pragas: incidência baixa de percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2 a 3; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 1 a 4

Região Centro - Norte

Municípios: São Gabriel do Oeste

Estágio da cultura: R4 a R7

Plantas Daninhas: incidência alta de buva e capim amargoso

Doenças: incidência média de antracnose, podridão vermelha da raiz e mancha alvo. Foco de ferrugem asiática em São Gabriel do Oeste

Pragas: incidência baixa a média de lagarta-falsa-medideira, lagarta-da-maçã, mosca branca, e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2 a 3; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 3 a 7

Região Norte

Municípios: Coxim, Pedro Gomes e Sonora

Estágio da cultura: R3 a R4

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: Foco de ferrugem asiática em Chapadão do Sul

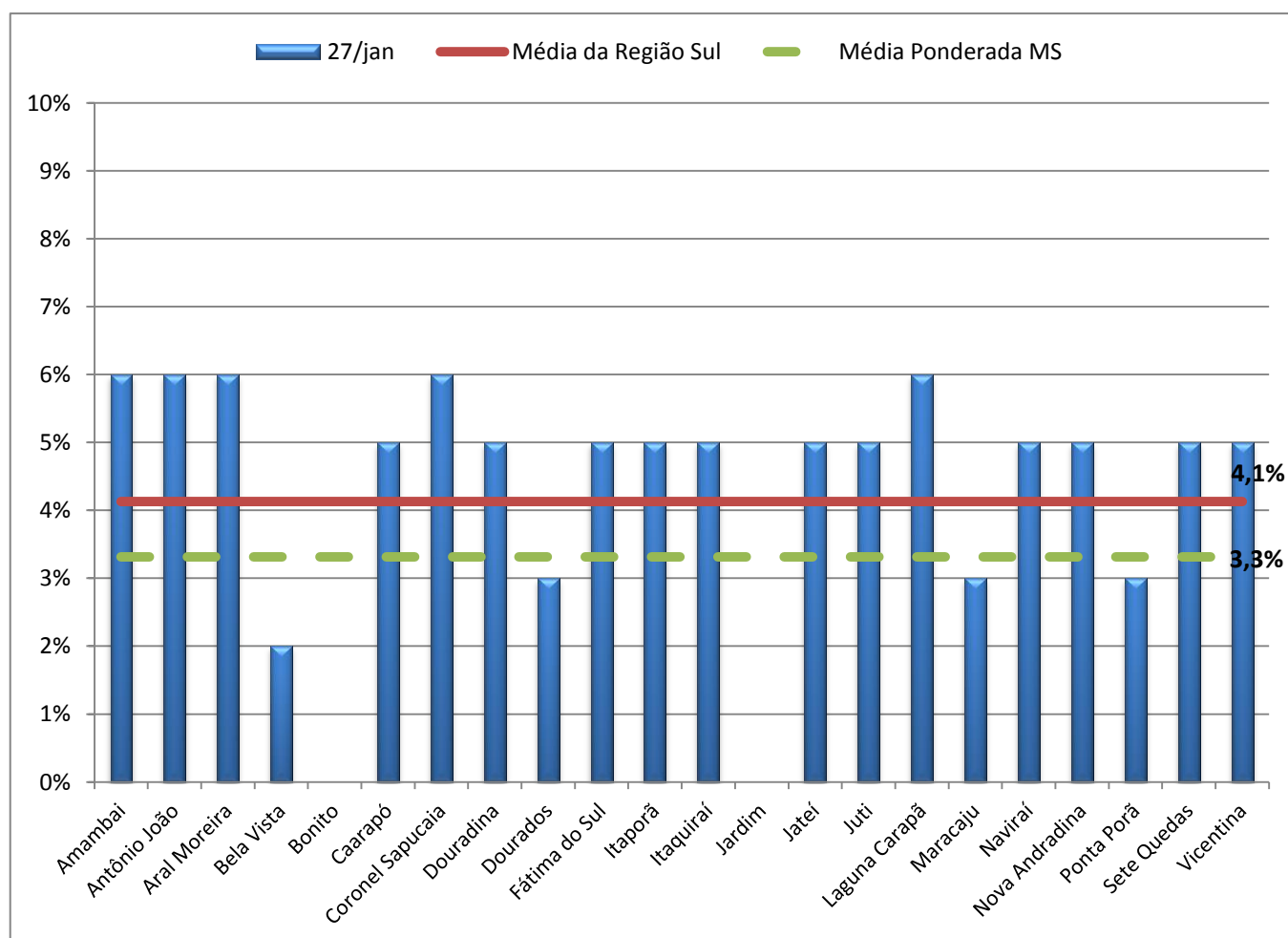
Pragas: incidência baixa de lagarta-falsa-medideira e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas –2; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 3 a 4

Evolução da colheita da soja

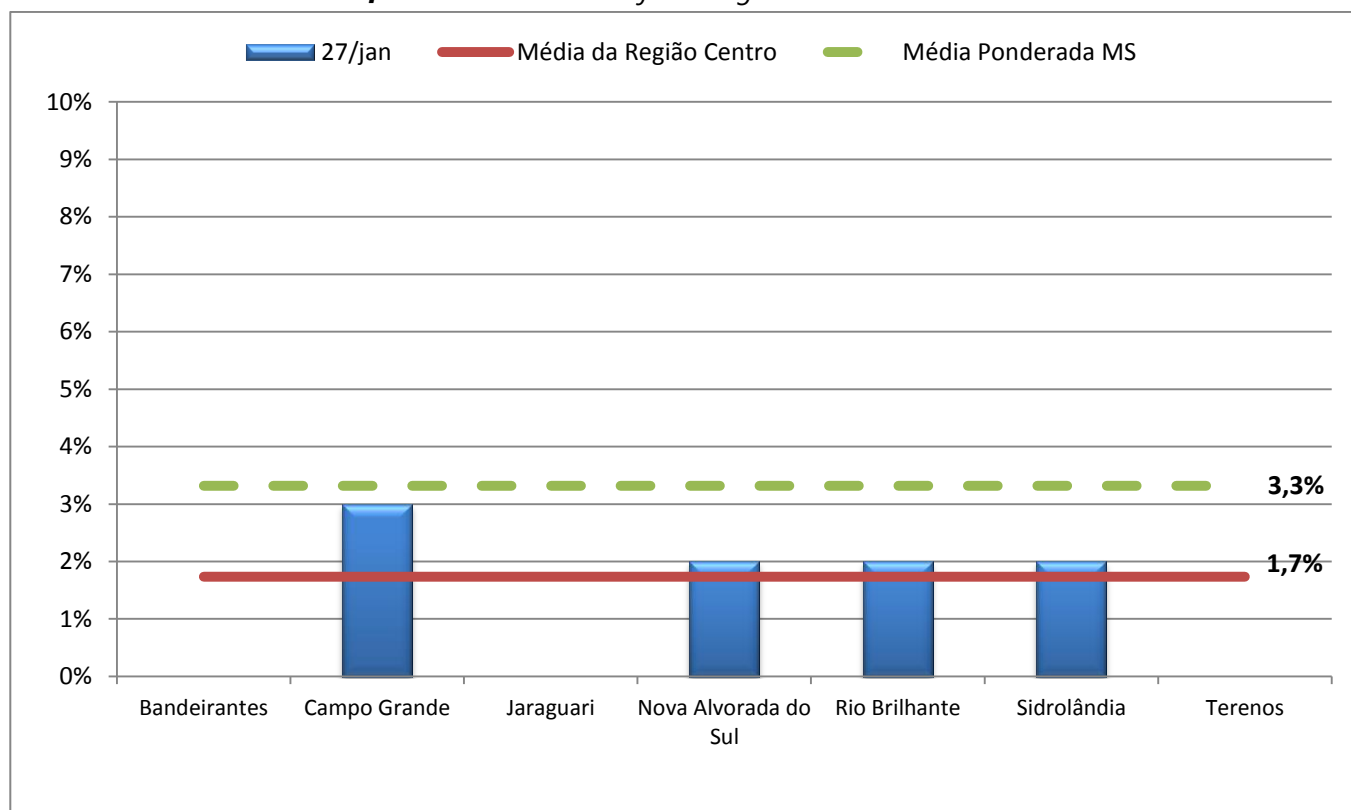
Nos **gráficos 1, 2 e 3** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões sul, centro e norte do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 27/01/17**, pode ser considerado que **3,2%** da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita. A estimativa, de área colhida, para a referida data era de aproximadamente 5,0%, conforme informada na Circular Técnica N° 193, porém devido às chuvas ocorridas durante a semana, as quais interromperam os trabalhos em vários municípios produtores no estado, o percentual colhido em 27/01 concretizou-se em 3,2%.

Gráfico 1: Colheita da soja na região sul



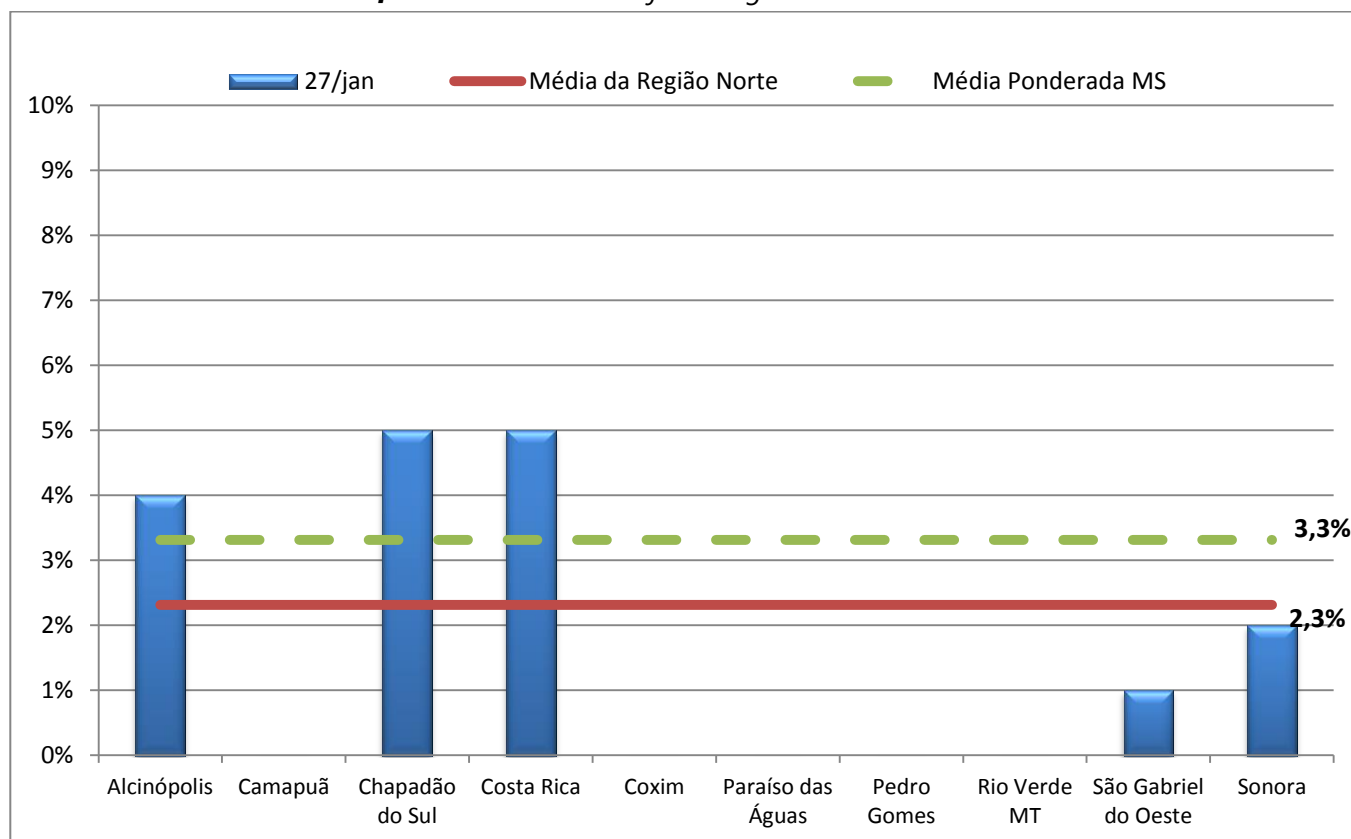
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 2: Colheita da soja na região centro do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 3: Colheita da soja na região norte do estado



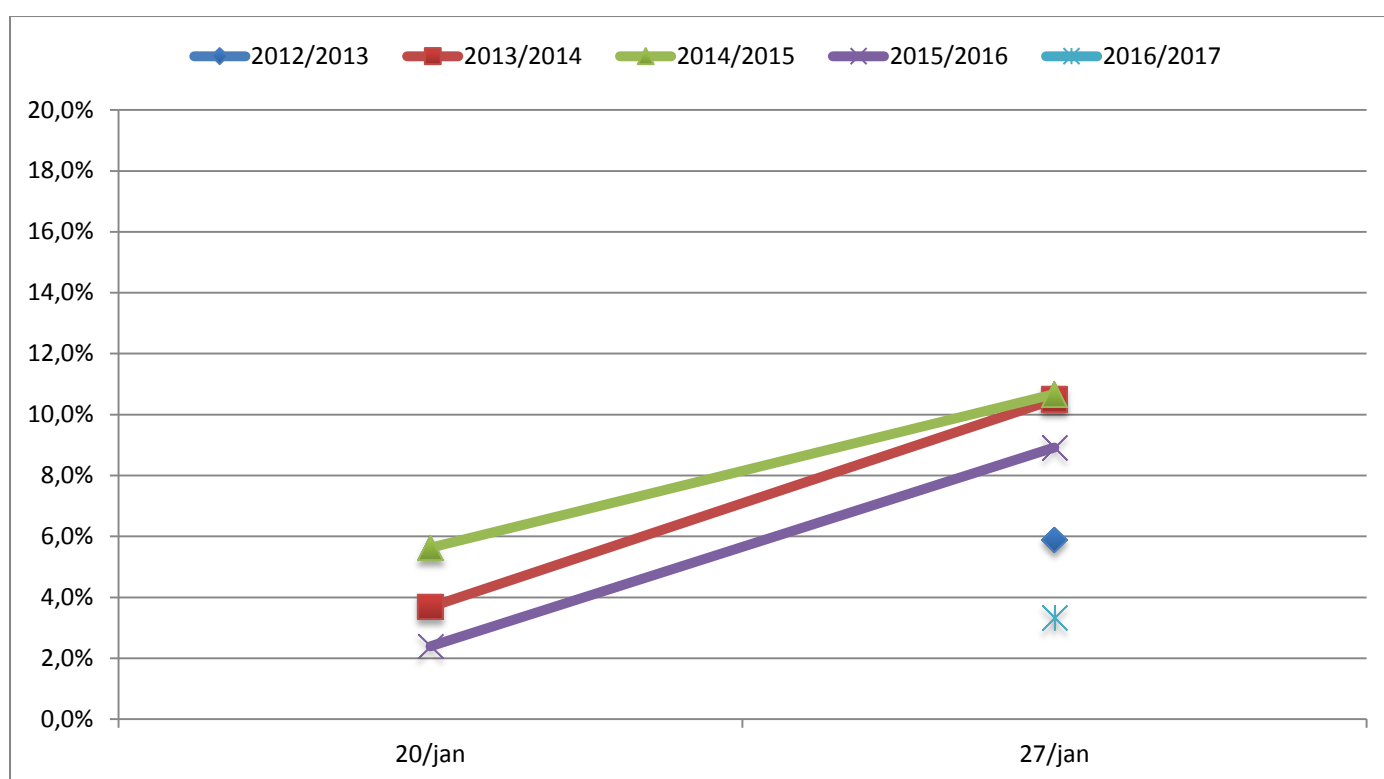
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sul está com porcentagem média de área colhida mais avançada em torno de 3,9%, enquanto a região norte está com 2,3% e região centro com 1,7% de sua área colhida.

Em comparação aos dados da safra anterior (2015/2016) estima-se até o momento, aumento da área plantada de aproximadamente 2,4%, passando de 2,46 milhões de hectares para 2,52 milhões de hectares, acréscimo de 2,4% em relação à produção do grão (de 7,601 milhões de toneladas na safra 2015/2016 para 7,787 milhões de toneladas na safra 2016/2017) e manutenção na produtividade, com 51,5 sc/ha.

No **gráfico 4** pode ser visualizada a evolução da colheita, nas safras 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 no estado do Mato Grosso do Sul.

Gráfico 4: Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

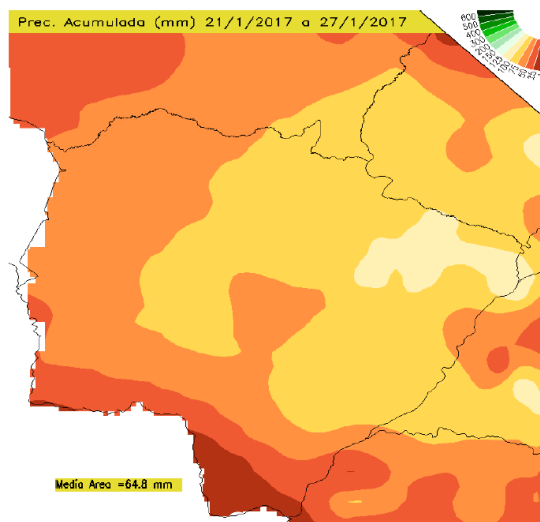
A porcentagem de área colhida no estado na safra 2016/2017, é inferior em aproximadamente **5,6%**, em relação à safra 2015/2016, para a data de 27 de janeiro.

A evolução, na última semana, foi de aproximadamente **3,2%** para o estado, ou seja, cerca de **83.550** hectares foram colhidos neste período.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias 21 e 27 de janeiro de 2017, verifica-se, na **figura 1**, que ocorreram precipitações em todo estado, variando de 1 mm a 125 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 64,8 mm.

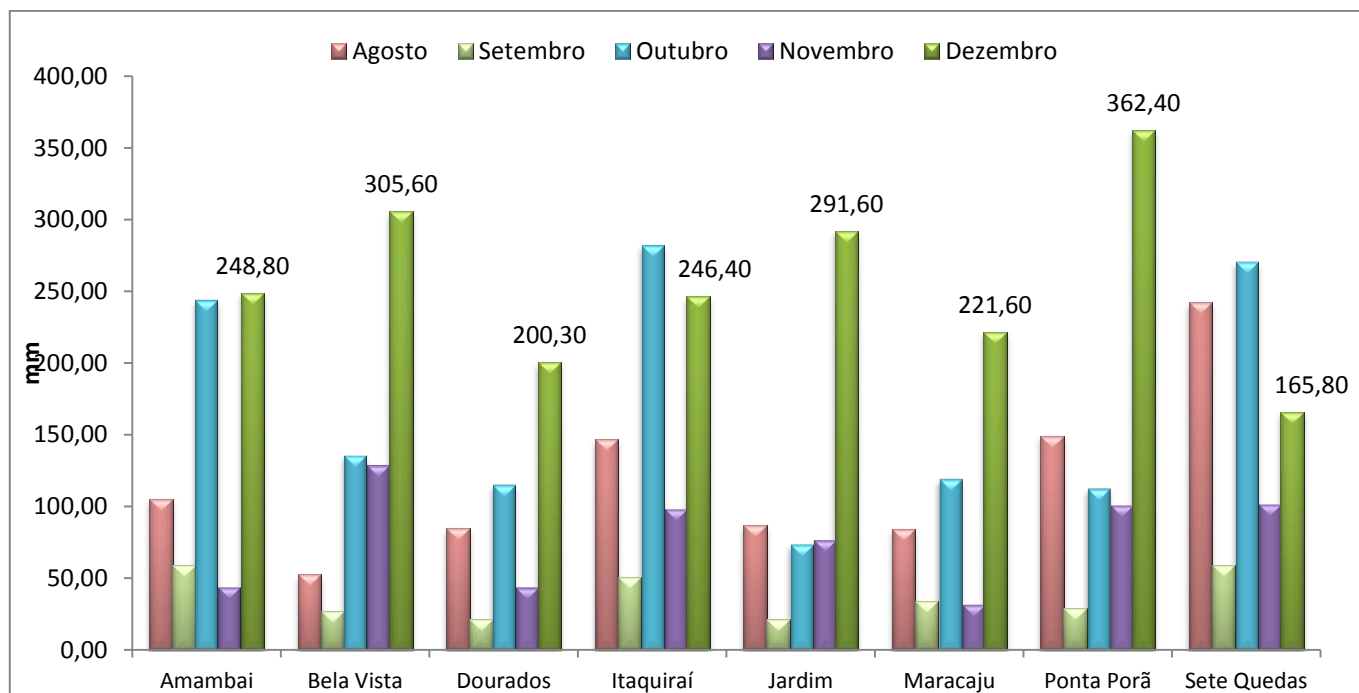
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 21/01/16 e 27/01/17



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

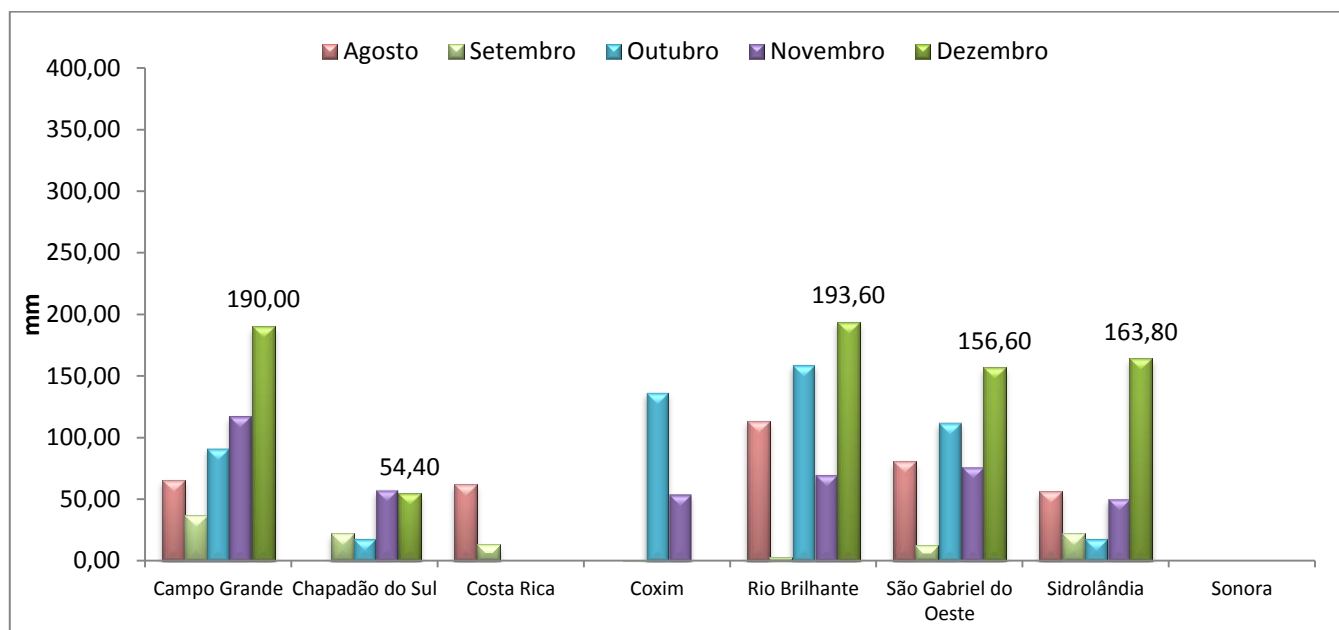
Nos **gráficos 5 e 6** verificam-se os valores de precipitação acumulada entre os meses de agosto e dezembro de 2016 nos principais municípios produtores do estado.

Gráfico 5: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região sul



Fonte: CEMTEC/MS-Agraeir **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 6: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região centro/norte



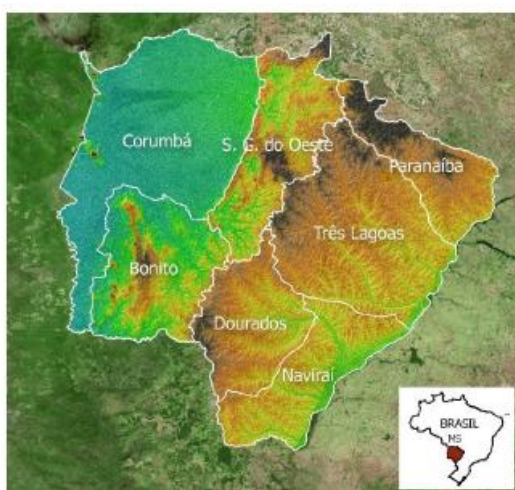
Fonte: CEMTEC/MS-Agraer Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

* (pluviômetro de Costa Rica, Coxim e Sonora com problema)

Análise da Precipitação Pluviométrica

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na **figura 2** abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas



Fonte: IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

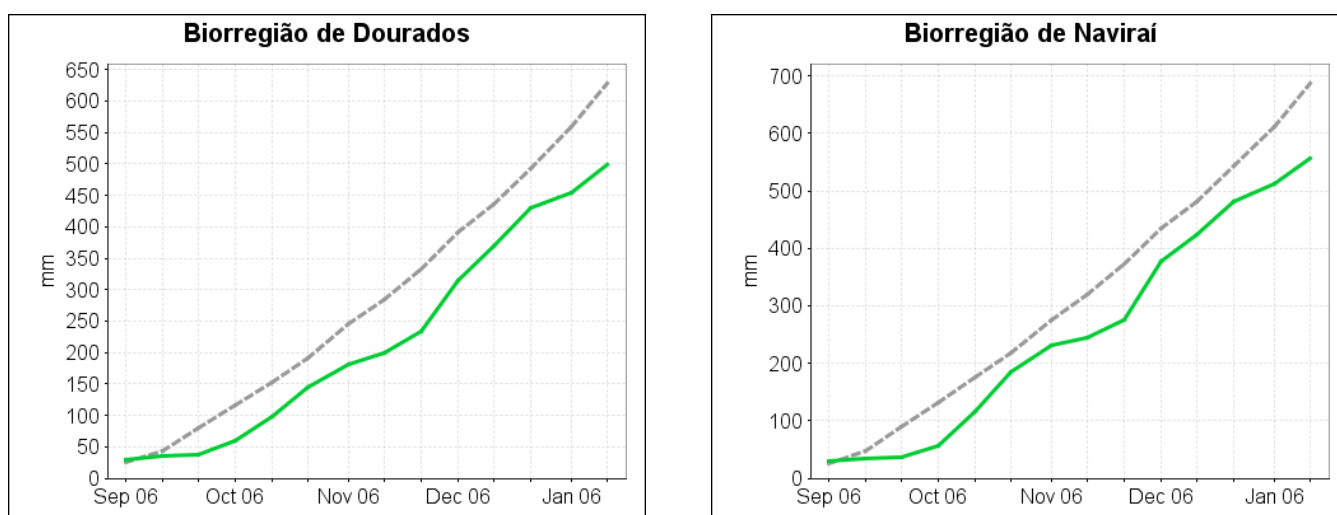
No norte do estado de Mato Grosso do Sul, o segundo decêndio de janeiro de 2017 começou com maior disponibilidade de umidade no ar, o que permitiu a formação de nuvens carregadas e, conseqüentemente, de pancadas de chuva e temporais em alguns pontos. A região recebeu elevados volumes de chuva e apresentou um padrão pluviométrico espacial similar ao observado no mesmo período de 2016.

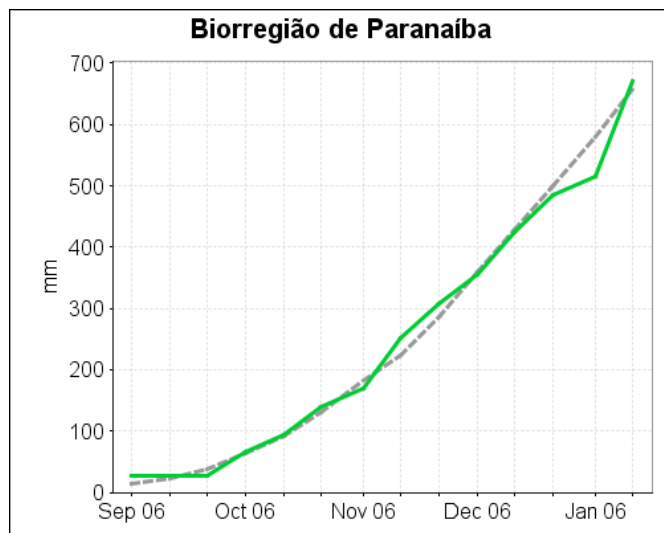
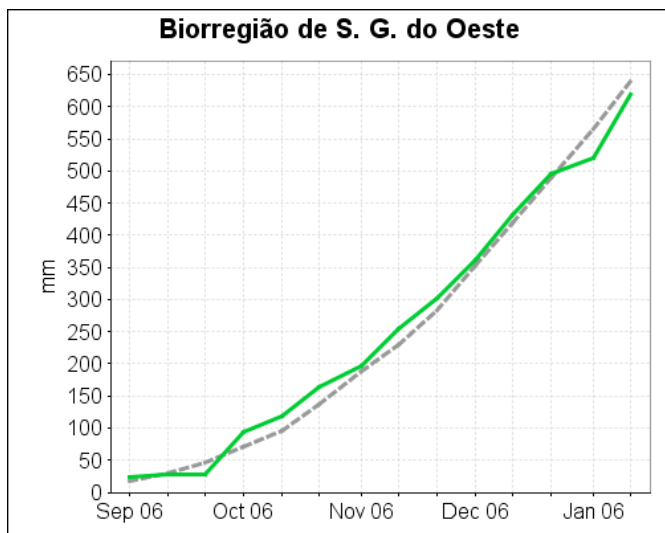
O 2º decêndio do ano, nas biorregiões de Paranaíba e São Gabriel do Oeste, foi marcado pelos maiores volumes de chuva computados desde o início do monitoramento com acumulados de chuva que ultrapassaram os 100 mm. Nas demais biorregiões, no último período analisado, também foram registrados acumulados de chuva superiores ao 1º decêndio de janeiro de 2017.

O volume de chuva acumulado em janeiro de 2017 continua menor do que o observado no mesmo período de 2016, embora deve-se ressaltar que, na safra anterior, o clima foi excessivamente chuvoso nas primeiras semanas de 2016, o que resultou em atraso do início da colheita da soja por parte de muitos produtores da região sul do estado.

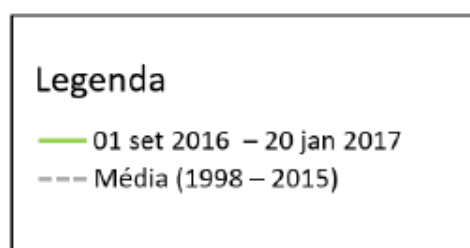
A **figura 3** apresenta a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 20/01/2017 para as diferentes biorregiões. Segue tendência de chuvas abaixo da normal climatológica nas biorregiões de Dourados e Naviraí. As biorregiões de São Gabriel do Oeste e Paranaíba mantêm acumulados próximos à média histórica.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 20-01-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período





Fonte: IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL



Prognóstico Climático

De acordo com o Prognóstico Climático para Fevereiro, Março e Abril (**FMA**) de 2017 (**figura 4**), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 200 a 600 mm.

A área cinza do mapa apresenta baixa previsibilidade climática sazonal. No decorrer do referido trimestre, será mantida a previsão de temperatura do ar variando de normal a acima da normal climatológica no centro-norte e nordeste do Brasil, bem como a previsão de valores em torno da normal climatológica para centro-sul.

Ressalta-se que a previsão de término do fenômeno La Niña, de fraca intensidade, já no início deste próximo trimestre, em conjunto com a alta variabilidade dos fenômenos transientes nas áreas extratropicais do Hemisfério Sul, aumenta as incertezas no tocante à previsão climática sazonal para a Região Sul. De modo geral, em anos nos quais ocorre a ausência de mecanismos forçantes de grande escala, verifica-se a diminuição do grau de previsibilidade e o aumento da variabilidade espacial e temporal das anomalias de precipitação.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de fevereiro, março e abril de 2017.

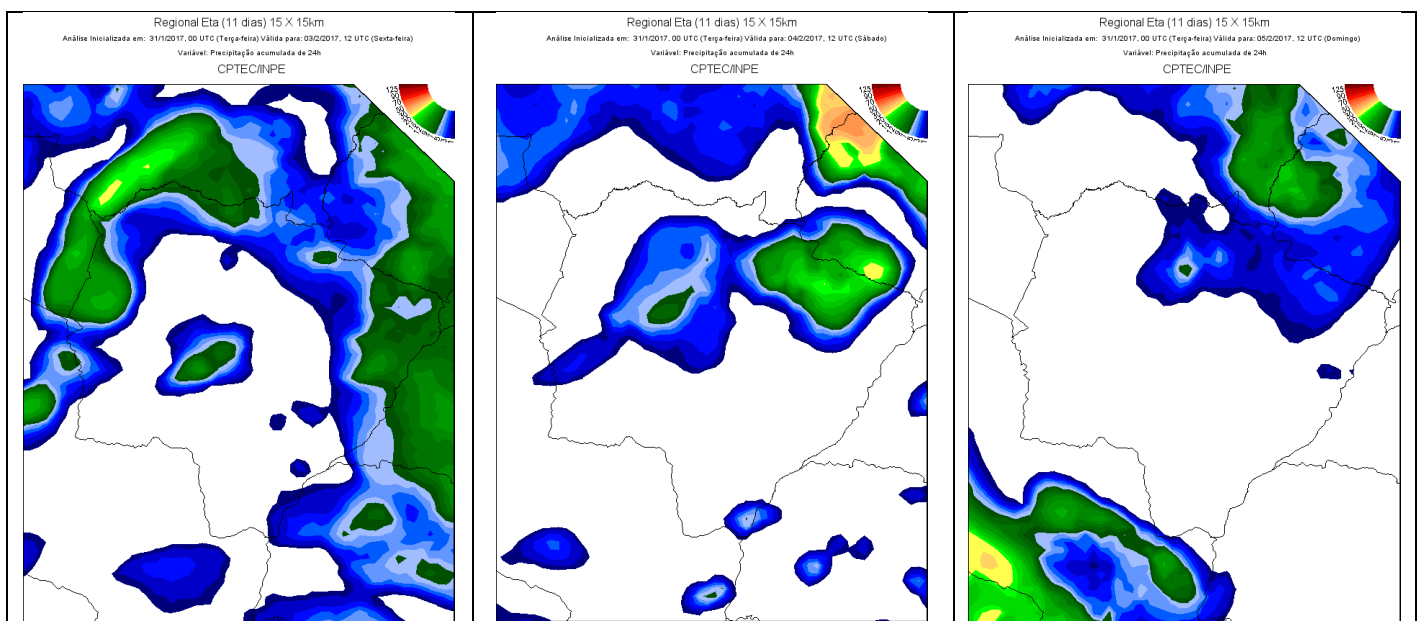


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Regional Eta (11 dias) - (15 X 15 km) com índices de pluviosidade acima de 04 mm, a previsão numérica do tempo indica entre os dias 03 e 05 de fevereiro, nebulosidade variável e possibilidade de chuva, de baixo volume, nas regiões norte e leste no estado, conforme pode ser observado na Figura 05.

Figura 05: Previsão do tempo para 03, 04 e 05 de fevereiro de 2017, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

SOJA MERCADO INTERNO

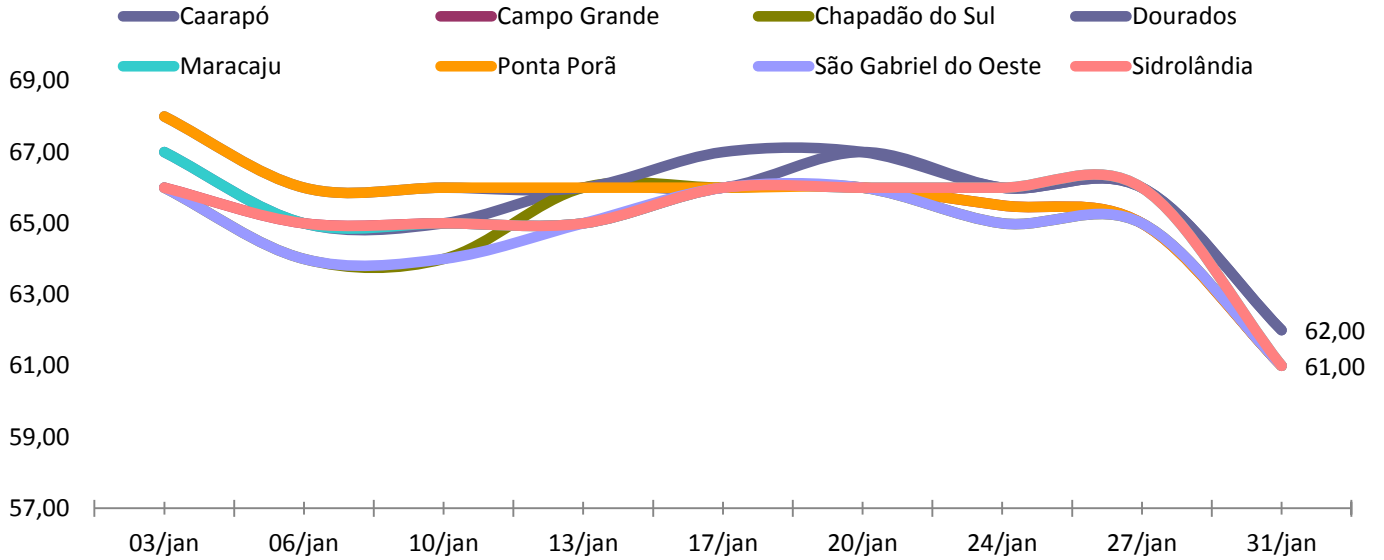
- O preço médio da saca em MS recuou 8,24% dentro do mês de janeiro deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 61,25, a maior queda foi observada no município de Ponta Porã onde está chegou a 10,29% e com a saca negociada a R\$ 61,00. No comparativo com janeiro do ano passado o preço da saca recuou 9,32%. Dentre os fatores que explicam este recuo, destaca-se, a queda do dólar que no comparativo com janeiro de 2016 caiu 21%, temos ainda a expectativa de boa safra na América do Sul, o que acaba por pressionar as cotações internacionais e conseqüentemente as cotações no mercado interno.
- O indicador Cepea/Esalq para a soja em Paranaguá-PR apresentou desvalorização de 4,91% em janeiro deste ano e com média de R\$ 76,03 por saca. Quando se compara com janeiro do ano passado houve queda nominal de 8,1% (gráfico 07).
- Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora até 30/Jan o MS já havia comercializado 34,77% da safra 2016/17. No mesmo período da safra passada a comercialização estava em 48%, um atraso de 14 p.p. na comercialização. Este atraso na comercialização da safra 2016/17 é reflexo do ambiente de mercado, o dólar vem recuando desde o último trimestre de 2016, apenas em janeiro de 2017 recuou 3%, isso fez com que o preço da saca também recuasse, há também muita volatilidade no mercado internacional em função principalmente de projeções de safra cheia na América do Sul com conseqüente aumento de oferta, vale lembrar ainda que esse percentual de 34,77% está de acordo com a média histórica para o período, a comercialização da safra passada é que foi atípica, explicada principalmente pelo dólar valorizado.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Janeiro de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	03/jan	06/jan	10/jan	13/jan	17/jan	20/jan	24/jan	27/jan	31/jan	Var. %
Caarapó	67,00	65,00	65,00	66,00	66,00	67,00	66,00	66,00	62,00	-7,46
Campo Grande	66,00	65,00	65,00	65,00	66,00	66,00	65,50	65,00	61,00	-7,58
Chapadão do Sul	66,00	64,00	64,00	66,00	66,00	66,00	65,00	65,00	61,00	-7,58
Dourados	68,00	66,00	66,00	66,00	67,00	67,00	66,00	66,00	62,00	-8,82
Maracaju	67,00	65,00	65,00	65,00	66,00	66,00	66,00	66,00	61,00	-8,96
Ponta Porã	68,00	66,00	66,00	66,00	66,00	66,00	65,50	65,00	61,00	-10,29
São Gabriel do Oeste	66,00	64,00	64,00	65,00	66,00	66,00	65,00	65,00	61,00	-7,58
Sidrolândia	66,00	65,00	65,00	65,00	66,00	66,00	66,00	66,00	61,00	-7,58
Preço Médio	66,75	65,00	65,00	65,50	66,13	66,25	65,63	65,50	61,25	-8,24

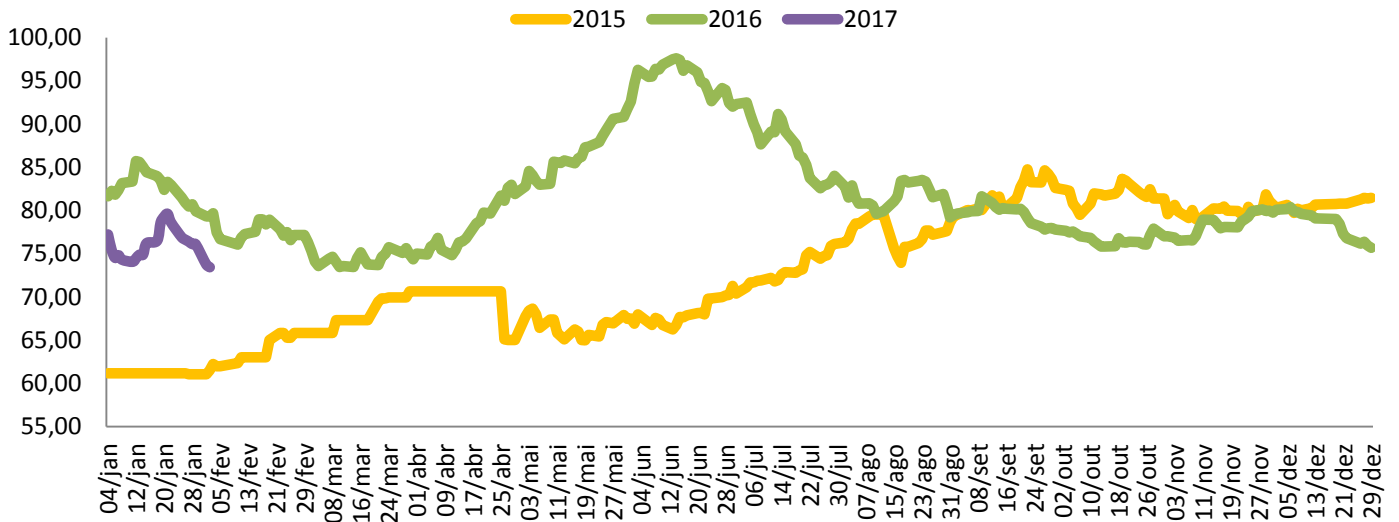
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 07 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



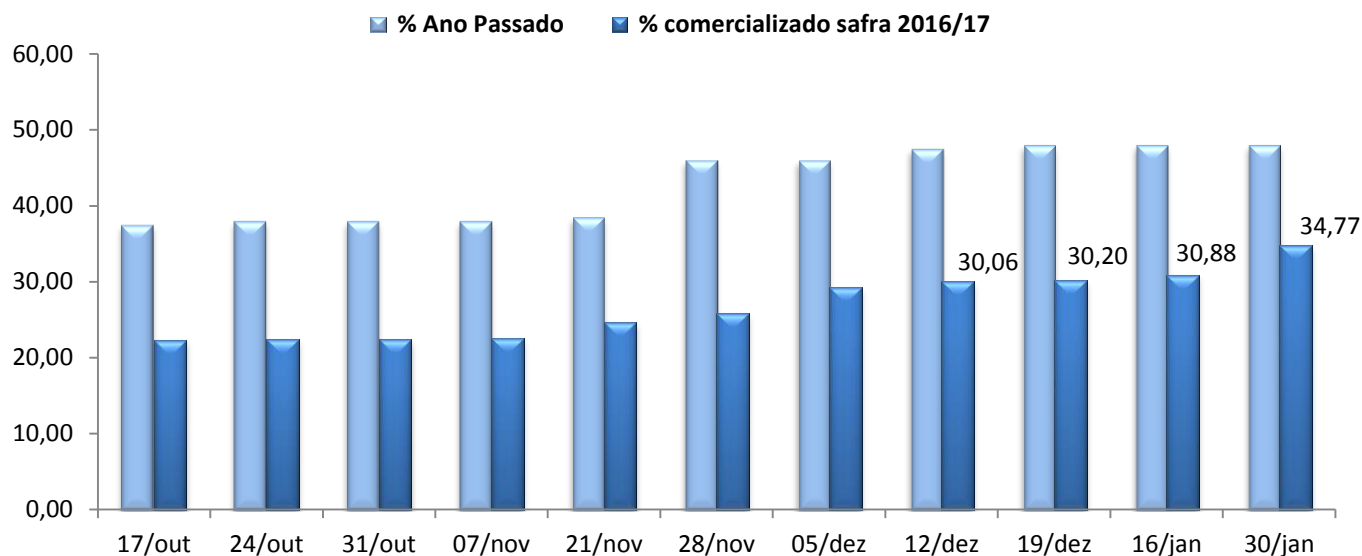
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 08 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 09 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



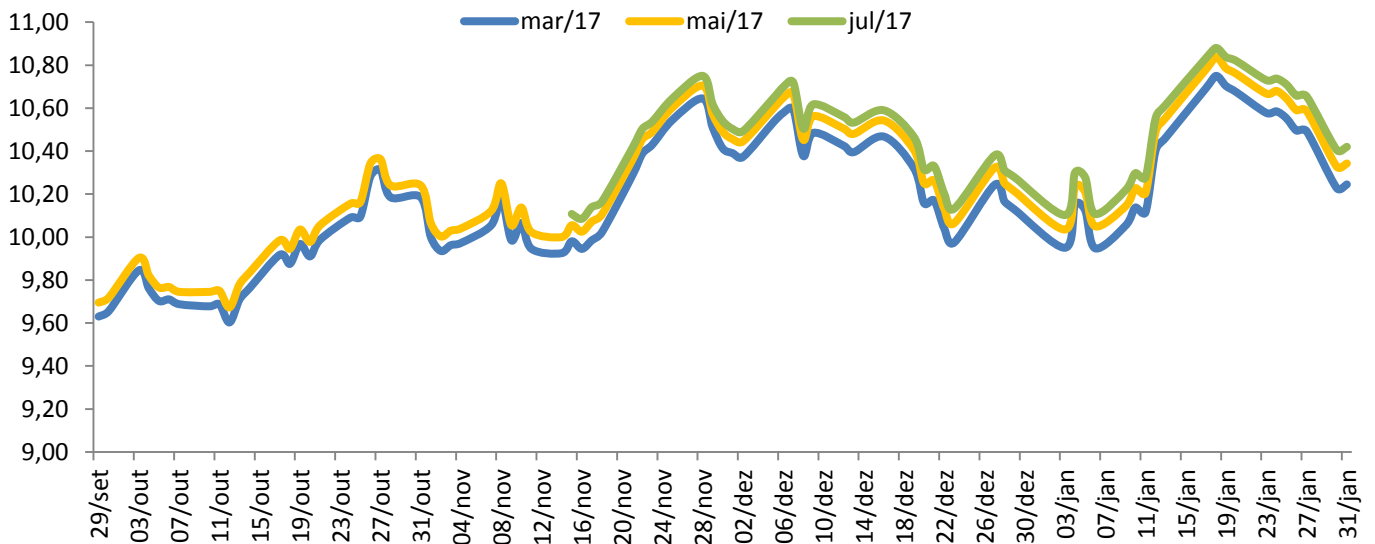
Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

- Alta nas cotações no CBOT em Chicago/EUA em janeiro apesar do forte recuo no penúltimo dia do mês. O contrato com vencimento em março/17 encerrou o período com alta de 2,96% e cotado a US\$ 10,25 por bushel¹. Os contratos de maio e julho apresentaram o mesmo comportamento, subindo 3,06% e 3,14%, respectivamente, com o bushel cotado a US\$ 10,34 e US\$ 10,42. O contrato em agosto/17 registrou cotação de US\$ 10,10, queda de 3,37% em relação ao início do período.
- O prêmio de porto Paranaguá-PR com vencimento em março de 2017 apresentou alta de 12,5% dentro de janeiro e cotado a 0,45 cents de dólar sobre os preços do CBOT, anteriormente esse contrato havia apresentado pico de 0,55 cents de dólar.

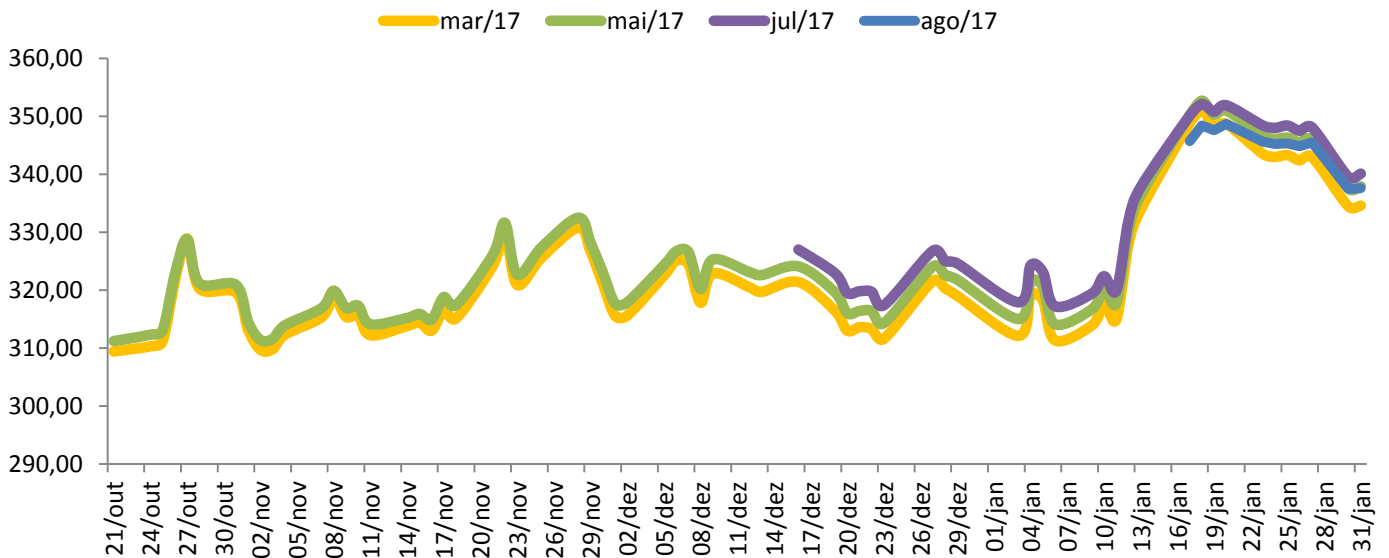
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 10 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



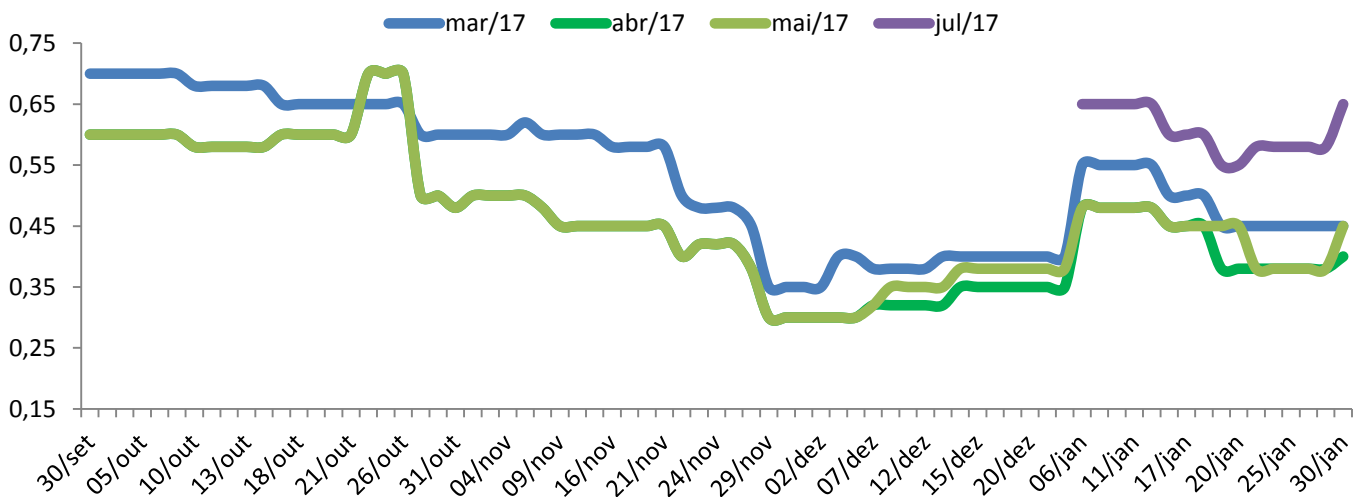
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO

MERCADO INTERNO

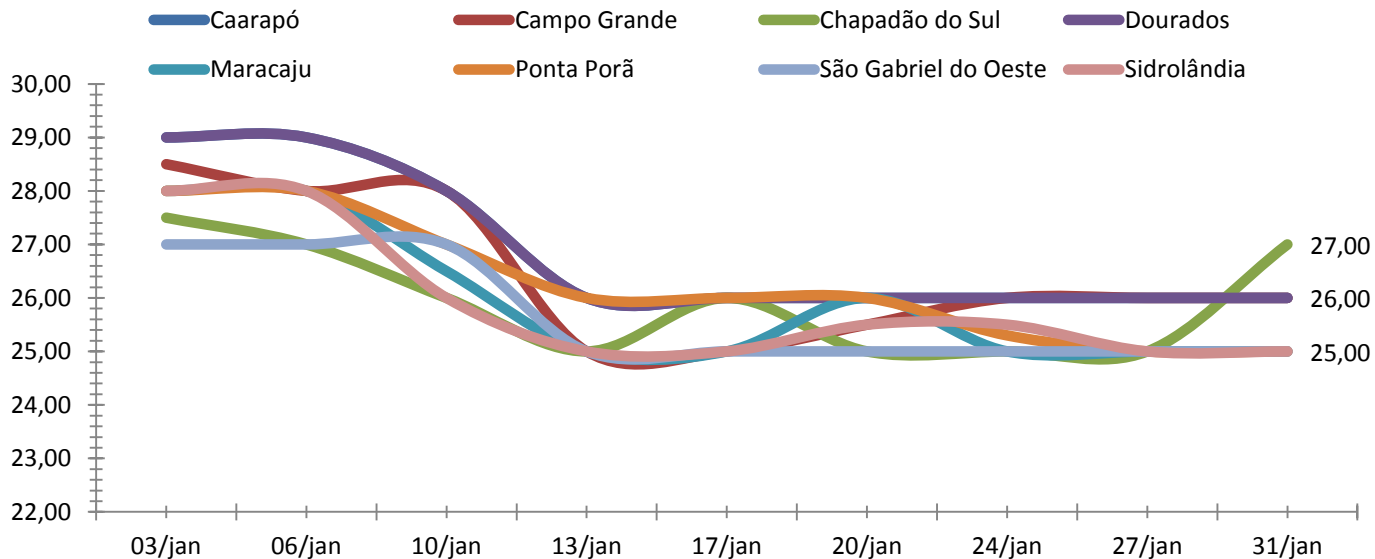
- Em MS, a saca está sendo negociada em média a R\$ 25,63, queda de 8,89% dentro de janeiro deste ano, o destaque negativo é para Sidrolândia, onde o recuo chegou a 10,71% e com saca cotada em R\$ 25,00. Em relação ao mês anterior o recuo foi de 9%, já no comparativo com janeiro do ano passado houve queda nominal de 19%.
- O indicador Cepea/Esalq encerrou janeiro com recuo de 5,5% em relação ao início do mês e cotado a R\$ 36,40, no comparativo com janeiro do ano passado, o indicador teve recuo nominal de 13,7%.
- No primeiro relatório de comercialização da safra 2017 divulgado pela Granos Corretora o MS possuía até 30/Jan quase 7% da produção estimada de 8,69 milhões de toneladas já negociadas, neste mesmo período da safra passada esse percentual era de 24%.

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS – Janeiro de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Municípios	03/jan	06/jan	10/jan	13/jan	17/jan	20/jan	24/jan	27/jan	31/jan	Var. %
Caarapó	29,00	29,00	28,00	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	-10,34
Campo Grande	28,50	28,00	28,00	25,00	25,00	25,50	26,00	26,00	26,00	-8,77
Chapadão do Sul	27,50	27,00	26,00	25,00	26,00	25,00	25,00	25,00	27,00	-1,82
Dourados	29,00	29,00	28,00	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	-10,34
Maracaju	28,00	28,00	26,50	25,00	25,00	26,00	25,00	25,00	25,00	-10,71
Ponta Porã	28,00	28,00	27,00	26,00	26,00	26,00	25,30	25,00	25,00	-10,71
São Gabriel do Oeste	27,00	27,00	27,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-7,41
Sidrolândia	28,00	28,00	26,00	25,00	25,00	25,50	25,50	25,00	25,00	-10,71
Preço Médio	28,13	28,00	27,06	25,38	25,50	25,63	25,48	25,38	25,63	-8,89

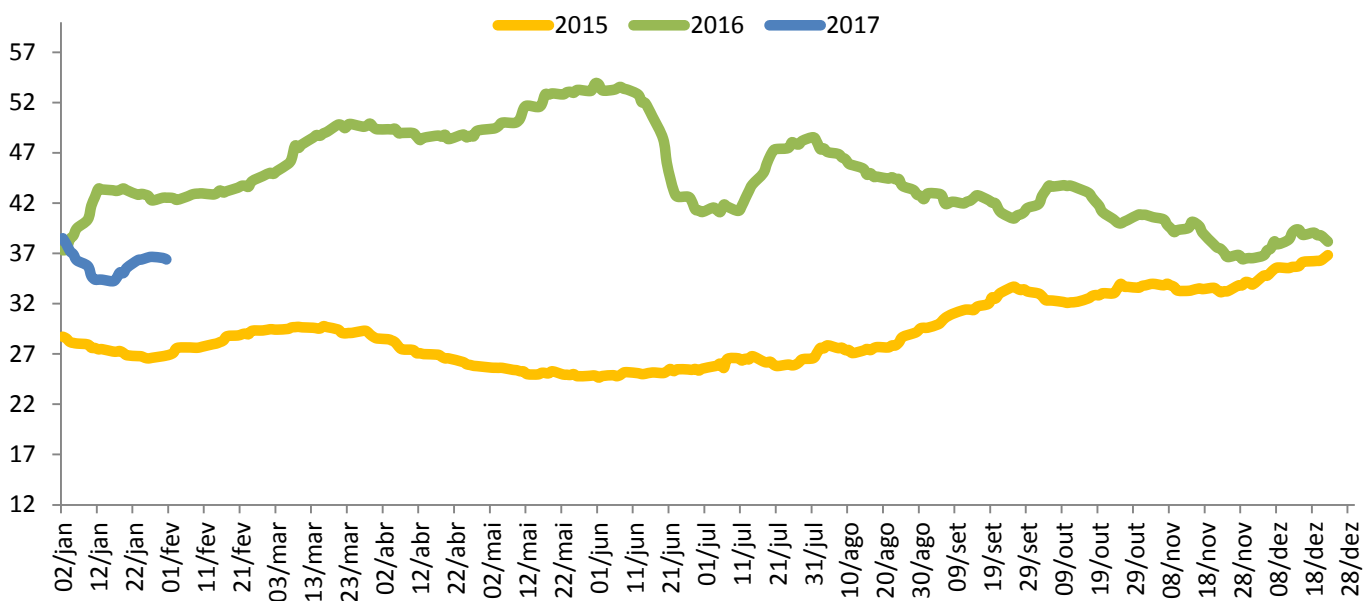
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



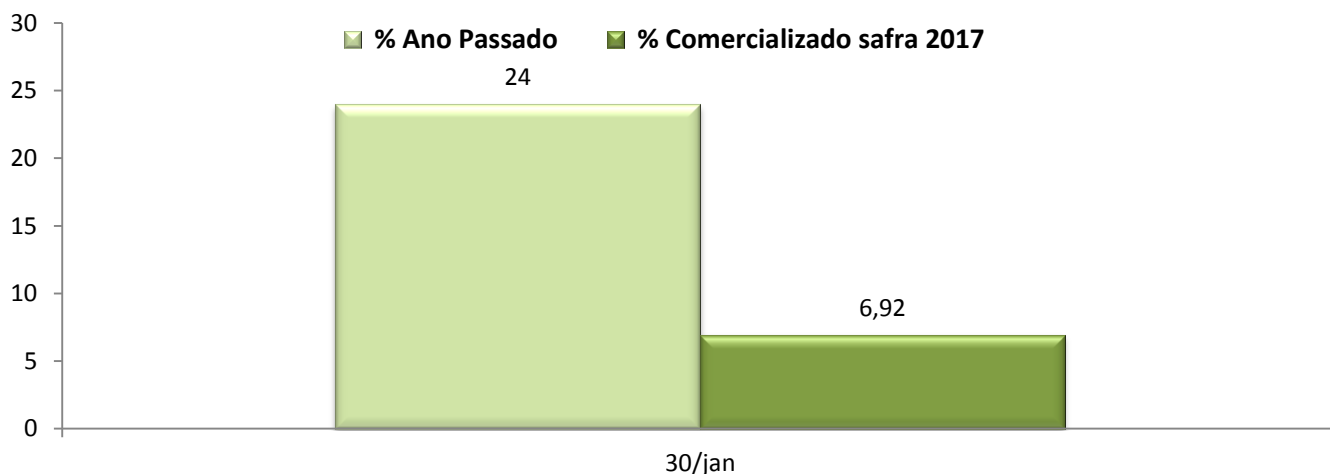
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 14 – Evolução da comercialização do Milho em MS.

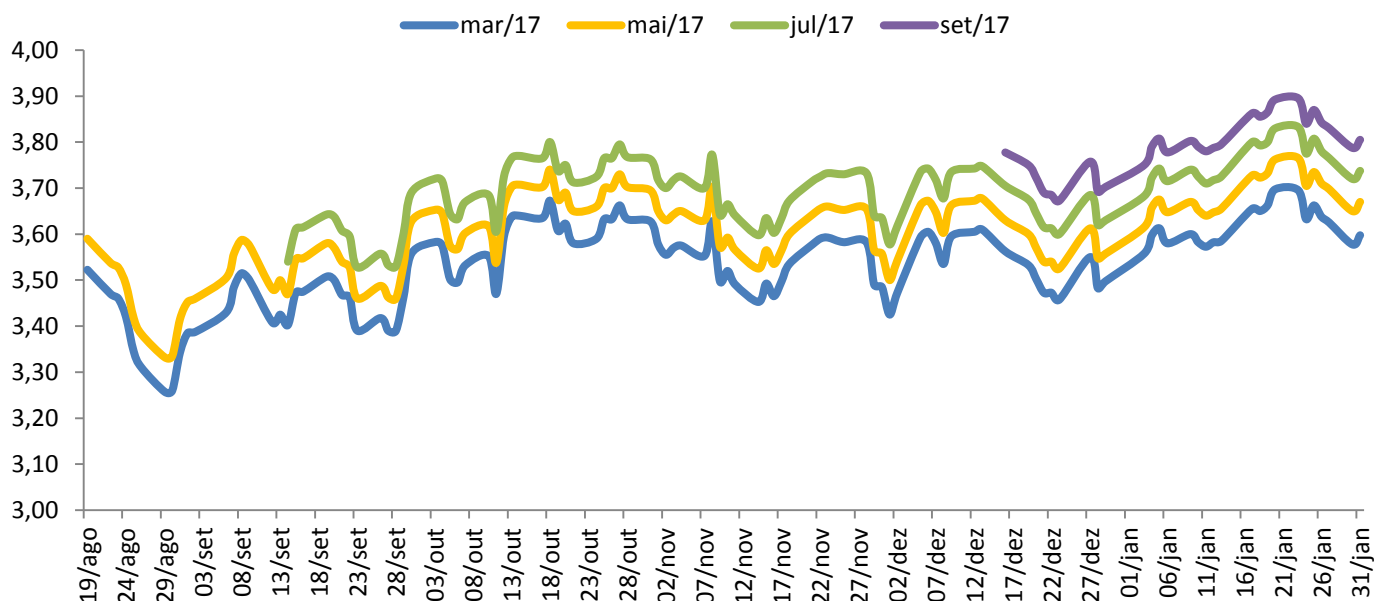


Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO

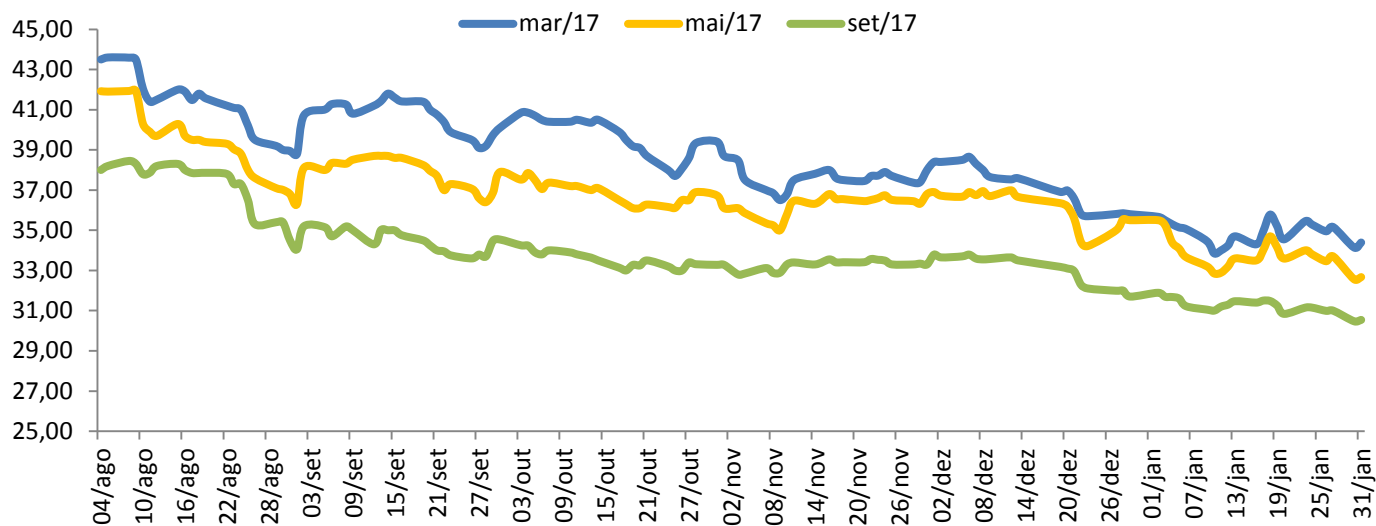
- Modesta alta nas cotações internacionais do milho na bolsa de Chicago/EUA em janeiro deste ano. O contrato com vencimento em março/2017 subiu 1,12% e cotado a US\$ 3,60 por bushel. O vencimento maio/2017 foi negociado a US\$ 3,67 por bushel, alta de 1,52%. No vencimento julho/2017 o bushel foi negociado à US\$ 3,74, alta de 1,49% em relação ao início do mês.
- Queda nas cotações do milho na BM&F em janeiro deste ano, refletindo a queda do dólar no mesmo período. No contrato com vencimento em março de 2017 houve retração de 3,59% com a saca de 60 Kg cotada a R\$ 34,39. Para o vencimento maio/2017 a queda foi ainda maior, 7,97% e cotado a R\$ 32,67. O contrato setembro/17 encerrou o mês cotado a R\$ 30,54.

Gráfico 15 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60 Kg – BM&FBovespa – Fechamento.



Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico e de Produção

Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica

e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento

e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico

e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/Lucas Camargos/Robson Rodrigues*

Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos/Tiago Gonsalves/Marlan Palácio/Milton de Oliveira*

Equipe de campo- APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso
do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michel

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

